

Negociação não rendeu muito

São Paulo (Sucursal) — Caminharam pouco as conversações no sentido da renegociação da dívida externa brasileira realizada por autoridades econômicas paralelamente à assembleia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que se desenvolve em Washington. Esta é a impressão do ministro do Planejamento, João Sayad, transmitida ontem em São Paulo por alguns de seus assessores. O ministro retornou de Washington ontem às 11h, dirigindo-se diretamente para o seu gabinete na sede do Ministério, onde permaneceu toda a tarde. Ele não recebeu ninguém e manteve muitos contatos telefônicos.

Durante sua estada de cinco dias em Washington, Sayad conversou com cerca de 15 representantes de bancos americanos, japoneses e franceses. Nessas conversas, segundo seus assessores, o ministro discorreu sobre a reforma econômica do cruzado, ex-

plicando a situação econômica brasileira, tendo conseguido muita receptividade no que se refere aos banqueiros franceses e japoneses. Com relação aos americanos, os assessores contaram que eles ouviam tudo com muita atenção mas, em seguida, colocavam dúvidas em relação à condução da política econômica.

Os banqueiros americanos continuam exigindo que o Brasil vá ao FMI para conseguir aval, como condição para fechar o novo pacote de renegociação da dívida. Esse monitoramento, contaram os assessores, é exigido menos por necessidade de controle sobre a política econômica brasileira do que como um recibo para justificarem, junto aos seus acionistas, a segurança da operação. Depois de firmar posição contrária a respeito, alardeada mundialmente, seria um desastre político agora o País aceitar essa condição, afirmam os assessores.

Em seus contatos, Sayad

conseguiu receptividade também de franceses e japoneses, no sentido de o Brasil conseguir dinheiro novo nesses mercados. Além disso, o ministro estabulou contatos com representantes da Arábia Saudita, país que mantém um fundo semelhante ao do Banco Mundial, cujos empréstimos são mais favoráveis que os do mercado regular; com os japoneses, Sayad avançou nos acertos da visita da missão brasileira que ele chefiará àquele país no final deste mês.